

Repúdio

Mogi declara guerra total ao aterro da Queiroz Galvão

Governo estadual estaria dando sinais de que existiria predisposição em favor do aterro

BRAS SANTOS
Da reportagem local

Daniel Carvalho



Encontro realizado ontem uniu Bertaiolli, Junji e Gondim na guerra contra o Lixão; ao grupo se somam líderes de vários segmentos da sociedade mogiana

Tudo e todos contra a instalação do aterro sanitário da Queiroz Galvão em Mogi das Cruzes. Reunidos no início da tarde de ontem na sede do governo, o prefeito Marco Bertaiolli (DEM), o deputado estadual Luiz Carlos Gondim (PPS), o deputado federal Junji Abe (DEM) e mais de 20 lideranças políticas e da sociedade civil declararam guerra total ao aterro, ao Consema, à Secretaria do Estado de Meio Ambiente e à audiência pública marcada para junho.

Na avaliação do prefeito e de líderes de entidades e associações, o governo estadual, mais especificamente a secretaria ambiental, comandada por Bruno Covas, estaria dando claros sinais de que existiria uma predisposição do Estado em favor da aprovação do aterro da Queiroz Galvão.

Em razão desse quadro, considerado extremamente negativo e preocupante, todas as armas serão utilizadas. Na reunião, ficou definido que, por meio de uma grande mobilização, Mogi atacará o empreendimento da Queiroz Galvão em todas as frentes possíveis e imagináveis.

Ações diversas ao Poder Judiciário, elaboração de um documento chamado contra EIA-Rima, preparação de abaixo-assinado, estudo para desapropriação do terreno onde a Queiroz Galvão quer desenvolver seu empreendimento e tudo o mais que for viável será feito a partir da semana que vem para impedir a audiência, que, na avaliação do prefeito e da maioria das lideranças, garantirá à empreiteira o direito de

instalar seu depósito de lixo no distrito industrial do Taboão.

A rápida tramitação do processo de licenciamento do aterro nos órgãos técnicos da secretaria ambiental e a marcação da audiência pública para o mês de junho, sem que a Prefeitura tenha tempo de ter seu parecer contrário ao projeto avaliado pelos técnicos da Cetesb, levaram o prefeito e os deputados Gondim e Junji a se unirem com a finalidade de suspender a audiência pública.

Os três políticos receberam os integrantes de entidades como OAB, Associação dos Guerrilheiros do Itapeti, do sistema Fiesp/Ciesp e da Associação dos Moradores e Produtores do Itapeti e Taboão, entre outras, para definição das estratégias que serão utilizadas nas próximas semanas. Foi a primeira reunião, em 2011, dos grupos da sociedade civil que entre 2006 e 2008 fizeram várias ações contra o aterro.

Vilão da história

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Bruno Covas, foi duramente criticado e atacado durante a reunião. O ataque mais pesado partiu do presidente da Associação Guerrilheiros do Itapeti, Mário Berti. Ele disse que o comportamento do secretário poderá manchar a imagem do ex-governador Mário Covas, considerado uma referência na política paulista e nacional. O advogado Gustavo Ferreira, que tem denunciado irregularidades em vários aterros sanitários instalados na região, reforçou a tese de que a audiência pública precisa ser evitada: "Essa audiência pública é uma verdadeira farsa".

Durante a reunião, o prefeito de Mogi conversou rapidamente por telefone com Bruno Covas. Depois, disse que estava decepcionado: "Ele disse que não teve nada a ver com a remarcação da audiência e insistiu na teoria de que a audiência será uma boa oportunidade para a manifestação da população. Estou decepcionado porque ele não respeitou o prazo de 90 dias concedido por ele mesmo para que a Prefeitura pudesse se manifestar", ressaltou.